

## APRESENTAÇÃO

A diversidade de tópicos, pensadores e teorias, em todo seu potencial, está ainda por ser revelada de modo completo quando se trata de pensadores da tradição franciscana. Este número da *Revista Thaumazein* tem a intenção de mostrar, em diversos níveis de complexidade e profundidade, algo da potencialidade filosófica e teológica desses pensadores. Os artigos cobrem autores datados do fim do século XIII ao início do XIV, embora os temas não sejam necessariamente datáveis. Nomeadamente, os artigos se referem a São Boaventura, Pedro de João Olivi, João Duns Scotus (com evidente ênfase) e Guilherme de Ockham, nos principais tópicos filosóficos, como Metafísica, Teoria do Conhecimento, da Ciência, teoria das potências práticas, Filosofia da Linguagem, e Filosofia Política.

Este número conta com importantes contribuições de especialistas em João Duns Scotus, principalmente. Entretanto, congrega-se aqui também textos de caráter mais exploratório e especulativo em torno de tópicos dos autores. Alguns deles já indicam a clara necessidade de continuação em próximos estudos e trabalhos. Além disso, há resenhas e traduções que podem ampliar o interesse pela cultura e filosofia medievais.

O artigo de Francesco Girolamo Pica, membro da *International Scotistic Commission* (Roma, Italy), discute o tópico da vontade de Deus mais ordenada e racional, com a análise de importantes textos de Duns Scotus como a *Ordinatio*, I, d. 44; *Ordinatio*, I, d.41; *Lectura*, II, d. 20; *Ordinatio*, III, d. 32, por exemplo. O tema é discutido dentro do tópico da teoria das Potências, em que, o autor propõe que a racionalidade da vontade de Deus pode ser detectada nas ações *ad extra*, mas, de modo mais eficaz, intrinsecamente à vontade divina. O tratamento desse tema é fundamental para por às claras difíceis questões teológicas na perspectiva scotista.

Outro tema importante da filosofia scotista é discutido no artigo de Roberto Hofmeister Pich, professor da Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Em seu artigo, ele discute os limites da concordância entre o

conceito de *Scientia* de Duns Scotus e a *Episteme* de Aristóteles. O texto base será o *Prólogo* da *Ordinatio* e da *Lectura*. O status quaestionis que ele apresenta é fundamental para uma clara compreensão do problema, além de uma vasta bibliografia que permite uma visão ampla e profunda do tema em questão. A tese defendida é que Scotus assume também, entre outros modelos de conhecimento, o de ciência aristotélica em sentido estrito.

O artigo de Héran Guerrero Troncoso, recente doutor pela *Pontificia Università Antonianum* (Roma, Itália) discute o tópico da linguagem em Duns Scotus. Ao excluir a possibilidade de que Deus pertença a um gênero, Scotus distingue, no conceito de ser, o sentido categorial e o sentido transcendental, de modo que o conceito de ser não se reduz ao sentido categorial. Essa mesma distinção, segundo Troncoso, é aplicável à linguagem. Dado que ela acolhe a manifestação do ser e, em tal, evoca a sua ambiguidade.

B  
 P o da busca racional do homem (Filosofia). Ele mostra que São Boaventura parte do pressuposto que a capacidade humana de conhecer é ilimitada, ou seja, é *Capax Dei*. Segundo Rodrigues, “da verdade, mas ela conduz o homem somente a.” A experiência cognitiva mais elevada possível à mente humana, São Boaventura chama de *apex mentis*, que se dá no reconhecimento que o fim último do conhecimento como amor. O autor do artigo mostra que alcançar o fim último é uma experiência cognitiva ‘de outra ordem’, pois “implica em contemplar o ôntico fontal”.

O artigo de Noeli Dutra Rossato, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), discute a recepção da profecia dos três homens de Joaquim de Fiore e a adaptação dos Franciscanos à figura de Francisco de Assis como o anjo que carrega o selo do Deus vivo. Nesse artigo, Rossato discute que tal recepção se dá mais explícita em Geraldo de Borgo e implícita em São Boaventura. Defende que há a inegável aplicação da hermenêutica joaquimita na interpretação da figura de Francisco por São Boaventura, que é por sua vez, *mutatis mutandis*, mediada por Geraldo de Borgo.



“O 'conhecer o Ser' significa 'aproximar-se de Deus', a saber, alcançar o fim da criação do homem e de sua semelhança com o Criador.

Cristiano Cerezer apresenta um trabalho considerado por ele como introdutório ao tema da individuação. Apresenta de início alguns elementos do pensamento scotista, precisamente, mantendo-se em Scotus. E focaliza o seu trabalho na análise da individuação, elucidando os conceitos de “natureza comum” e de “distinção”. E, por fim, com mais ênfase, *haecceidade*.

O artigo de Márcio Paulo Cenci apresenta um importante tema da filosofia de Pedro de João Olivi, na teoria das potências práticas, que é a indeterminação da vontade. Mostra-se que na *Quaestio 57* extrinsecamente. Esse tema não é importante somente para o debate das potências práticas, mas é um dos tópicos fundamentais na antropologia de Olivi. Portanto, além do tema central, fica claro pelo

Guilherme Howes Neto resenha a importante biografia de Chiara Frugoni "A vida de um homem: Francisco de Assis.", traduzida por Federico Carotti e editada pela Companhia das Letras, em 2011. Howes com seu olhar de sociólogo e antropólogo faz uma análise das implicações que por vezes se extraem de biografias como a de Francisco como um ecologista na Idade Média, ou precursor direto de outros movimentos contemporâneos. Ele detecta não ser esse o caso de Frugoni, que, aliás, apresenta uma consciente e bem informada biografia do Homem de Assis.

A tradução da *Parte II* da *Summa Logicae* referente a teoria da Proposições de Guilherme de Ockham não estava disponível em português. Mas, agora, Pedro Leite Junior, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), traduz os primeiros capítulos dessa parte. Um primeiro capítulo sobre a divisão geral das proposições e, outro, sobre os requisitos da

proposição singular. Esse é um dos importantes trabalhos para a divulgação da Filosofia Medieval em língua portuguesa.

Por fim, agradecemos a todos os colaboradores de instituições nacionais e internacionais com as suas valiosas contribuições para a divulgação do potencial filosófico dos pensadores franciscanos medievais. Trabalhos como esses abrem o campo e são um estímulo para a continuidade da pesquisa na área. Agradecemos também à colaborações do Grupo de Estudos em Pensamento Franciscano do Centro Universitário Franciscano, cuja variedade de resultados se alcança pela diversidade de pontos de partida.

Prof. Márcio Paulo Cenci  
Editor da *Revista Thaumazein*  
Santa Maria, Julho de 2013.